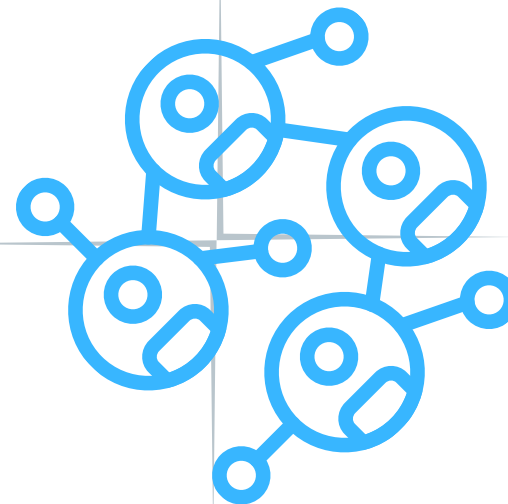


UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



INTRODUÇÃO À REVISÃO SISTEMÁTICA

Lyvia Rocha de Jesus Araujo -
Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação IBICT/UFRJ.

Conteúdo programático

PARTE 1 -

- O que é Revisão Sistemática?
- Outros tipos de revisão de literatura;

PARTE 2 -

- Protocolo da revisão sistemática;

PARTE 3 -

- Etapas da revisão sistemática.

PARTE 1 -



O que é Revisão Sistemática?

- Pesquisa secundária e exaustiva, baseada em estudos prévios ou outras revisões sistemáticas sobre o tema de interesse;
- Norteada por uma pergunta estruturada, que deve ser respondida de forma objetiva;
- Aplica métodos sistemáticos, transparentes e reprodutíveis;
- Através da análise dos métodos e resultados dos estudos utilizados, busca gerar uma evidência de qualidade para a tomada de decisão.



O que é Revisão Sistemática?

- Pode ser conduzida e aplicada em serviços públicos e privados;
- Muito utilizada na área de saúde para auxiliar na gestão de diretrizes e protocolos clínicos;
- Nas demais áreas do conhecimento, aponta as lacunas existentes para que se possam aprofundar os estudos sobre o tema de interesse;
- Pode levar, em média de 12 à 18 meses para sua conclusão.



Outros tipos de revisão de literatura

Revisão Narrativa

- Não foca na metodologia dos estudos recuperados;
- Busca reunir o que foi publicado sobre um tema em determinado contexto, que justifique a condução de novo estudo.

Revisão Integrativa

- Parte de uma pergunta norteadora;
- Faz uma busca ou amostragem na literatura consultada;
- Não é exaustiva;
- Não se preocupa com a homogeneidade dos métodos dos estudos que utiliza;

Revisão de Escopo

- Busca sintetizar e disseminar os resultados de estudos, mapeando o estado da arte em uma área temática específica;
- Fornece uma visão descritiva dos estudos revisados, sem avaliá-los criticamente;
- Sumarizar suas evidências sem se preocupar com a sua qualidade.

Revisão de Mapeamento

- Baseada em uma questão específica;
- Realiza uma síntese mais visual e menos narrativa dos resultados encontrados nos estudos utilizados;

PARTE 2 -



Protocolo da revisão sistemática

- Atua como uma espécie de plano ou projeto para a gestão das etapas da revisão sistemática;
- Concede maior transparência em todos os processos da revisão ;
- Possibilita a reprodutibilidade dos métodos, bem como a precaução de estudos desenvolvidos sobre uma mesma questão.

Repositórios para os protocolos de revisões sistemáticas

Repositórios	Instituições	Características
PROSPERO	Centro de Revisões e Disseminação da Universidade de York	Proprietário, para revisões do Reino Unido.
Open Science Framework	Center for Open Science	Aberto, para projetos de todas as áreas.
Cochrane Library	Cochrane	Revisões elaboradas pela colaboração.

PARTE 3 -



Lyvia Araujo - araujolyvia@ufrj.br

Etapas da Revisão Sistemática

1. Elaboração da pergunta norteadora;
2. Elaboração da estratégia de busca;
3. Busca nas bases de dados;
4. Seleção dos estudos pertinentes;
5. Extração das informações;
6. Avaliação crítica;
7. Síntese dos resultados;
8. Redação;
9. Publicação e atualização dos resultados.





ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA



- Deve estar enquadrada em cinco critérios: Factibilidade; Interesse; Novidade; Ética; e Relevância.
- Nos casos de estudos clínicos, geralmente é formulada a partir do acrônimo "PICOT", que varia dependendo do objetivo da revisão sistemática;
- Os elementos que a compõem determinam a escolha dos termos adotados na estratégia de busca e servem como critérios de elegibilidade para a seleção dos estudos que serão inseridos na revisão.

População

Intervenção

Comparador

Outcomes
(defechos)

Tipos de estudo



VARIANTES DO ACRÔNIMO PICOT

Ensaio clínico

P - população, contexto e/ou problema;
I - intervenção;
C - intervenção de comparação;
O - desfecho desejado ou indesejado.

Estudo de exposição

P - população, contexto e/ou problema;
E - exposição;
C - controle (não exposição);
O - desfecho desejado ou indesejado.

Ensaio não clínico

P - população e/ou problema;
I - interesse;
C o - contexto.



EXEMPLOS DE PERGUNTAS NORTEADORAS PARA REVISÕES SISTEMÁTICAS

PICO

O uso de **dipirona (I)** em **paciente adulto com Chikungunya com dor articular (P)** melhora o **quadro álgico (O)** em comparação ao uso de **paracetamol (C)**?

PECO

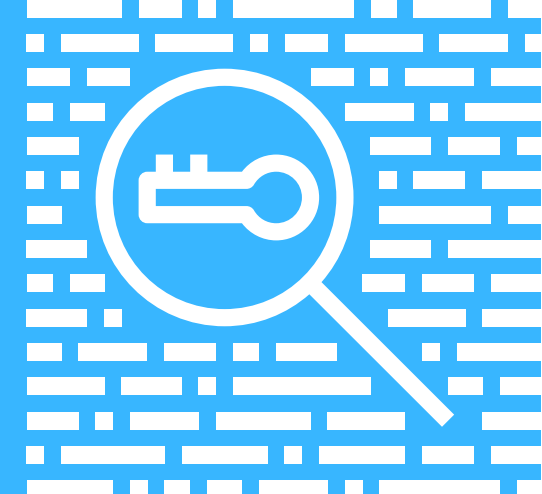
As **gestantes (P)** com **atividade laboral com exposição ao sol (E)** apresentam **aumento de parto prematuro (O)** em relação as **gestantes que trabalham em ambiente fechado (C)**?

PICo

Como a **formação de bibliotecários (P)** para a **gestão de dados abertos de pesquisa (I)** interfere no **acesso aos dados abertos de pesquisa (Co)**?

2

ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA



- A partir dos componentes da pergunta norteadora;
- Os termos e sinônimos podem ser combinados com operadores booleanos e símbolos de truncamento para a obtenção de resultados mais assertivos.
- É recomendada a testagem da estratégia nas bases que serão exploradas, para estabelecer seu melhor alinhamento e fazerem-se as adaptações necessárias.
- O guia Peer Review of Electronic Search Strategies (PRESS)
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435616000585>>.

3

BUSCA NAS BASES DE DADOS



- Deve abranger bases de dados especializadas e multidisciplinares;
- Considerando sua acessibilidade, já que muitas bases de dados são proprietárias e dependem de uma assinatura;
- Do mesmo modo, é preciso se atentar aos períodos de descontinuidade que podem ocorrer com a atualização ou cancelamento de contratos dessas bases;
- A revisão sistemática NÃO deve desconsiderar a literatura cinzenta.

3

A LITERATURA CINZENTA EM REVISÕES SISTEMÁTICAS

- Publicações não comerciais, ou não convencionais, sem indexação padronizada em bases de dados;
- Não correspondem a um tipo documental específico;
- Se não for incluída na revisão sistemática, grande parte das publicações relacionadas à questão de interesse poderá ser deixada de lado, tornando a evidência fraca, ou demasiadamente limitada;
- Deve-se sondar a existência de possíveis fontes organizadas, como diretórios e compêndios, ou consulta-se as fontes de outras revisões sistemáticas;

4

SELEÇÃO DOS ESTUDOS ELEGÍVEIS



- Os estudos recuperados devem ser organizados em um único banco de dados, para que sejam identificadas e excluídas eventuais duplicatas;
- É pareada. Dois pesquisadores, de maneira independente, avaliam os títulos e resumos dos estudos recuperados para verificar se atendem ou não aos critérios de elegibilidade;
- Depois, os textos previamente selecionados devem ser lidos na íntegra para que se confirme sua inclusão na revisão.
- **Caso haja discordâncias, recomenda-se o uso de um terceiro avaliador.**

4

FERRAMENTAS UTILIZADAS

- Para a organização dos documentos recuperados e exclusão de duplicatas:



zotero

- Para realização da seleção pareada:

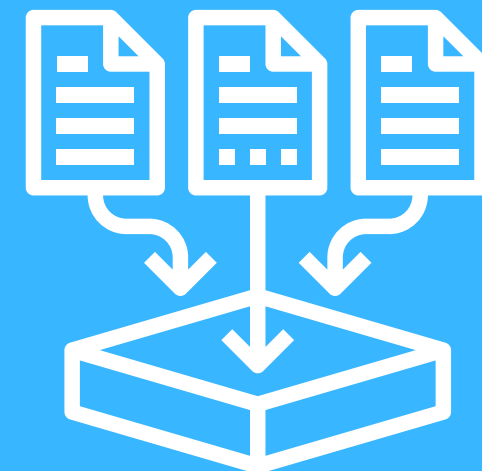
<https://rayyan.qcri.org/>



Working with Rayyan

5

EXTRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES



- Coleta padronizada de todas as informações que se referem à pergunta norteadora. Ou seja, a população, intervenção ou exposição e o desfecho. Ou, no caso de estudos não clínicos, a população, o interesse e o contexto., para categorização e avaliação crítica;

6

AVALIAÇÃO CRÍTICA



- Nesta etapa é recomendado o uso de roteiros que conduzam à análise da qualidade dos estudos selecionados de forma rápida, transparente, sistemática e reprodutível.
- Os roteiros para avaliação crítica focam em três aspectos principais: a seleção dos sujeitos incluídos na pesquisa; a medida do desfecho; e o controle de ambiguidade (risco de viés).



SÍNTESE DOS RESULTADOS



- Síntese analítica das informações obtidas nas etapas de extração e avaliação crítica;
- Quando há um desfecho comum ou medido da mesma forma em todos os estudos analisados, preferencialmente, deve-se optar pelo uso da meta-análise (com uso de softwares como: R, STATA e REVMAN.);
- Caso não o desfecho não seja comum, ou medido da mesma forma, é necessário elaborar uma síntese qualitativa ou narrativa para que esses resultados sejam comparados;

8

REDAÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA



- Para a redação de revisões sistemáticas é recomendado o uso do “guia de redação PRISMA”, que orienta de que forma deve ser escrito e estruturado seu relato;
- Além disso, os autores devem se atentar às recomendações e normas de submissão dos periódicos em que pretendem publicar sua revisão;

9

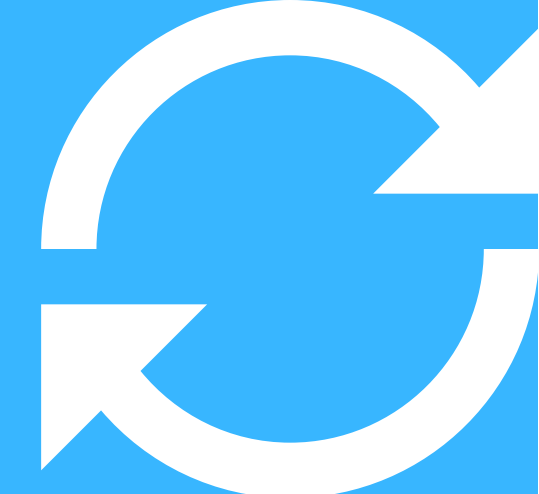
PUBLICAÇÃO



- A publicação de uma revisão sistemática, geralmente feita em formato de artigo científico, deve atender a todo o processo de publicação de um artigo comum;
- Existem periódicos que já desenvolvem diretrizes específicas para esse tipo de artigo;
- A publicação de revisões sistemáticas ajuda a disseminar os achados de determinada área do conhecimento, traz reconhecimento acadêmico aos autores e promove o avanço da ciência baseado em evidências.



LIVING SYSTEMATIC REVIEWS - ATUALIZAÇÃO DOS RESULTADOS



- A atualização de uma revisão sistemática pode incorporar novas bases de dados, modificar sua estratégia de busca e/ou critérios de elegibilidade dos estudos.
- Apartir disso, surge o conceito da "living systematic review". Conduzida da mesma forma que uma revisão sistemática normal, mas configurando atualizações automáticas na etapa de busca;
- Periodicamente, os novos resultados obtidos são avaliados para que possam ser incluídos ou não na revisão. Estabelece-se um período para que ela seja "concluída" e enviada para publicação;
- Uma vez publicada, as atualizações são colocadas como material suplementar em repositórios abertos.

Conclusão

- Pesquisa secundária baseada em literatura, que aplica métodos sistemáticos, transparentes e reprodutíveis;
- É uma revisão metódica, demanda tempo e atenção;
- Usa de métodos estatísticos e agrega valor à produção científica;
- Uma revisão sistemática bem conduzida não garante uma evidência de boa qualidade.

Referências

- da Costa Santos CM, de Mattos Pimenta CA, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007;15(3). doi: 10.1590/S0104-11692007000300023
- Deeks JJ, Higgins JPT, Altman DG (editors). Chapter 10: Analysing data and undertaking meta-analyses. In: Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.0 (updated July 2019). Cochrane, 2019. Available from www.training.cochrane.org/handbook.
- Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.0 (updated July 2019). Cochrane, 2019. Available from www.training.cochrane.org/handbook
- McGowan J, Sampson M, Salzwedel DM, Cogo E, Foerster V, Lefebvre C. PRESS Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Statement. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2016.01.021>
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP. Revisão sistemática e meta-análise. 2020. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/revisao-sistemica>. Acesso em: 22 abr. 2021.